

GÊNERO, REFORMA TRABALHISTA, ENSINO–APRENDIZAGEM: DIFERENTES OBJETOS NUMA ABORDAGEM LINGUÍSTICO-COGNITIVA

Sandra Pereira Bernardo (UERJ)
sandravernardo61@gmail.com

Os trabalhos reunidos nesta mesa-redonda fundamentam-se nas teorias da metáfora, da metonímia e da integração conceptual, além de esquemas imagéticos, modelos cognitivos idealizados, *frames* e iconicidade cognitiva. Tais processos e conceitos integram a abordagem teórica da semântica cognitiva. Os objetos de análise também partilham a busca de uma reflexão que ultrapasse a dimensão linguística, com vistas a demonstrar como processos linguísticos-cognitivos apontam aspectos socioculturais subjacentes ao uso de Libras e língua portuguesa em diferentes modalidades. Três trabalhos relacionam-se à questão gênero feminino, em termos da violência, dos estereótipos e das deprecições, observadas, respectivamente, em obra publicada por uma Ong de apoio aos direitos humanos da mulher (Espelho de Vênus, 1997); *charges* e quadrinhos, coletados em redes sociais durante os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019, e nomes para a vulva, disponibilizados uma lista do site Desciclopédia, em cujo repertório de 3.940 designações, encontram-se muitos termos depreciativos. Também centrado na análise de *charges*, no quarto trabalho, analisam-se duas *charges* sobre a reforma trabalhista, de modo a evidenciar a recepção de tal proposta por parte da sociedade. No quinto estudo, identificam-se as metonímias conceptuais que fundamentam a conceptualização do processo de aprendizagem do espanhol como língua adicional em um contexto de aulas síncronas *online* para Fins Específicos, de modo a apresentar como o entendimento dessas ativações podem ser profícuo ao professor para a prática de Gamificação.

Palavras-chave: Gênero. Ensino–Aprendizagem. Reforma Trabalhista. Semântica Cognitiva.